



António Simas Santos

O suicídio dos partidos (e o gato refastelado)

Quem não pode caçar com cão, caça com gato
Ditado popular

Sopram, em todo mundo democrático, ventos populistas e totalitários. Desencadeados pela inépcia dos partidos tradicionais, mergulhados num verdadeiro torpor autista. Enredados nas teias do poder foram perdendo ligação aos eleitores que, desiludidos e frustrados, têm vindo a rumar, via abstenção, para um limbo cívico.

Com as desigualdades a crescerem, uma classe média em claro declínio (que deveria ser o verdadeiro motor da economia), um mercado em roda livre, um consumismo desenfreado, falta de liderança (sábua e com coração); as nossas sociedade caminham para um lugar que tem tudo para correr mal.

Democracia não é simplesmente, nem principalmente, a realização de eleições.

A falência da política dos partidos convencionais para lidar com o grandes problemas do nosso tempo – alterações climáticas, pobreza, guerra, débitos e deficits, deterioração das escolas, preço crescente dos cuidados médicos e a sua qualidade, contração da classe média, concentração da riqueza numa mão cheia de mãos, corrupção, indústria do armamento, migrações – têm escancarado as portas à descrença. Embora seja claro que essa falência não é, essencialmente, um problema de política, mas de sobrevivência.

O mercado “livre”, elevado à condição de divindade, tem sido o fundamento para a total falta de regulação que se tornou numa bíblia para o neoliberalismo, extrema-direita e para todos os arautos do populismo e do totalitarismo, seu irmão gémeo. O mito americano do “*selfmademan*” retrata, na perfeição, uma narrativa ardilosa que pegou, como lume em palha seca. Um imenso país com problemas igualmente imensos que soçobra perante um homem venal, dema-

gógico, inteiramente egoísta e, alegadamente, a braços com a justiça.

Vivemos “on-line” uma guerra cruel que destrói um país e um povo perante a incapacidade da comunidade internacional e, sobretudo, das Nações Unidas, ao arrepio de todas as convenções e tratados internacionais. Uma tragédia de repercussões planetárias que apenas tem a ver com poder/dinheiro. Todas as explicações geoestratégicas são insuficientes para justificar tamanha ignomínia.

E por cá temos um lamaçal que faz as delícias da imprensa sensacionalista e leva ao rubro a descrença nos políticos e nos partidos. Um país que arde com as chamas que se veem mas, sobretudo, com as que não se veem. Com o acento tónico posto na conquista do poder e numa democracia que não consegue pacificar um país a braços com uma grande crise e enormes fragilidades. Governo e oposição numa guerra fratricida e suicida, incapazes de fazer baixar a temperatura política e restaurar a credibilidade do sistema.

Embora os partidos não possam ser, todos, metidos no mesmo saco, todos eles têm demonstrado uma grande dificuldade em preservar e aperfeiçoar o regime democrático. Havendo grandes responsabilidades comuns pelo estado de exaustão a que chegou a nossa vida colectiva. Sendo, por conseguinte, indispensável que, cada um, assuma a sua quota parte de responsabilidade e seja alcançado um pacto que permita distinguir o trigo do joio e evitar labaredas catastróficas. Um pacto que proteja a liberdade, tão duramente alcançada, e promova a transparência, a equidade e a justiça social. Evitando um suicídio colectivo. Os sinais estão todos no ar.

Enquanto um gato, bem refastelado, engorda apanhando ratinhos, indignados e confusos, que julgam encontrar refúgio e proteção justamente no regaço do seu maior inimigo! Não percebendo que estão a saltar da frigideira para a lume, seguem o princípio de que quem não pode caçar com cão, caça com gato.

Quando será que o mundo democrático e Portugal irão ganhar juízo?

PUB.

Empreitada de construção de moradias unifamiliares nos Ginetes

A Vice-Presidência do Governo Regional dos Açores lançou o **concurso público para a empreitada de construção das moradias unifamiliares sitas aos lotes 1, 2, 3, 6 e 9 do loteamento dos Ginetes II, em Ponta Delgada, num total de 5 novas moradias.**

O concurso foi publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores, sob o Anúncio n.º 155/2023 de 13 de abril de 2023 (<https://jo.azores.gov.pt/#/ato/6857e69b-a339-48fb-91b4-2d7692f75798>), estando previsto um investimento total previsto no valor de 749,300.00 euros e um prazo de execução de 360 dias.

A empreitada consiste em trabalhos de movimento de terras, estrutura, alvenarias, isolamentos e impermeabilizações, revestimentos de tetos, paredes e pavimentos, redes de água, esgotos, gás, elétrica e ITED, cantarias, vãos exteriores, serralharias, carpintarias, pinturas, mobiliário de cozinha, cobertura e arranjos exteriores.

Estes investimentos serão financiados pela componente C02 – i04 – RAA – Aumentar as Condições Habitacionais do Parque Habitacional da Região Autónoma dos Açores do Plano de Recuperação e Resiliência.

